

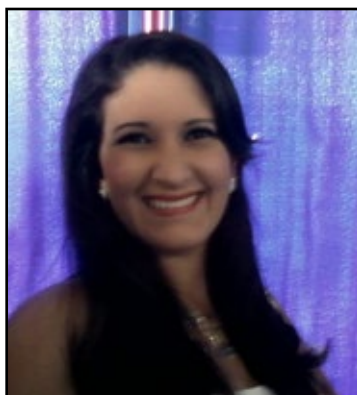


PORTUGUÊS

Universidade Federal Fluminense

ESCOLA DE ENFERMAGEM
AURORA DE AFONSO COSTA

Artigos Originais



Os caminhos percorridos pela Enfermagem brasileira na pesquisa: estudo documental

Andréa Tayse de Lima Gomes¹, Pétala Tuani Candido de Oliveira Salvador¹, Cláudia Cristiane Filgueira Martins Rodrigues¹, Yole Matias Silveira de Assis¹, Manacés dos Santos Bezerril¹, Viviane Euzébia Pereira Santos¹

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Norte

RESUMO

Objetivo: caracterizar as dissertações e as teses disponíveis no Catálogo de Teses e Dissertações (CEPEn) da Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn) quanto ao caminho percorrido pela Enfermagem brasileira no âmbito do ensino, da pesquisa, da gestão e da prática assistencial. **Método:** estudo do tipo documental e quantitativo, cujo material foram os Catálogos de Teses e Dissertações, disponíveis no sítio da ABEn, do Volume XIX ao XXXII. Utilizaram-se os seguintes indicadores de coleta de dados: nível acadêmico, instituição de ensino, ano, local, objeto de estudo, desenho metodológico e implicações e recomendações finais para a Enfermagem. **Resultados:** foram encontrados 8.720 resumos, dos quais 7.141 (81,89%) compuseram a amostra final. Destes, 627 (8,78%) associaram-se ao ensino, 329 (4,61%) à gestão, 2.564 (35,91%) à prática assistencial e 3.621 (50,71%) à pesquisa. **Conclusão:** observou-se que houve um substancial crescimento na quantidade e na qualidade das publicações produzidas pela enfermagem brasileira nos últimos 20 anos (1994-2014).

Descritores: Pesquisa em Enfermagem; Enfermagem Prática; Ensino.

INTRODUÇÃO

A Enfermagem amplia seu espaço no âmbito da pesquisa, principalmente no que diz respeito à evolução técnica, científica e metodológica dos estudos realizados por enfermeiros no cenário brasileiro no decorrer dos últimos anos.

Denota-se que a produção de conhecimento da Enfermagem está no curso de um processo de desenvolvimento extremamente significativo, relacionado ao crescimento da pós-graduação na área, e essa realidade contribui para repercussões na sua visibilidade nacional e internacional⁽¹⁾.

Nesse cenário, é notório que a pesquisa se consolida na práxis dos enfermeiros como reflexo do surgimento de novos grupos de pesquisa, da estruturação de novos programas de pós-graduação e do crescente interesse dos profissionais de Enfermagem em complementar sua formação com um curso de Mestrado e/ou Doutorado nas Instituições de Ensino Superior (IES). Essa realidade contribui para a qualidade do cuidado, amplia o conhecimento e favorece a eficiência das ações de Enfermagem em busca da cientificidade para uma assistência baseada em evidências⁽²⁾.

Nesse sentido, pode-se afirmar que a formação de mestres e doutores em Enfermagem colabora para a configuração da profissão como disciplina no âmbito da ciência, com responsabilidade de gerar resultados capazes de fundamentar um campo de conhecimentos sustentado em bases sólidas, tecnicamente competentes e moralmente aceitáveis no processo de cuidar nas suas três dimensões básicas, a saber: cuidar de indivíduos e de grupos; administrar/gerenciar o trabalho da Enfermagem e os espaços assistenciais; educar e pesquisar⁽³⁻⁴⁾.

Desse modo, a produção científica contribui para a formação de qualidade de novos recursos humanos, tendo em vista a multiplicação e a replicação do conhecimento produzido para a comunidade científica⁽⁵⁾.

Diante do exposto, a justificativa para a execução deste estudo partiu da necessidade de conhecer o que a Enfermagem brasileira tem publicado no decorrer dos últimos 20 anos (1994-2014), vislumbrando o caminho percorrido nessa trajetória.

Para nortear a pesquisa, elaboraram-se os seguintes questionamentos: Quais as características das dissertações e teses disponíveis no Catálogo de Teses e Dissertações (CEPEn) da Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn)? Qual o caminho percorrido pela Enfermagem brasileira no âmbito do ensino, da pesquisa, da gestão e da prática assistencial?

Com a finalidade de responder às questões de pesquisa, objetivou-se caracterizar as dissertações e teses disponíveis no Catálogo de Teses e Dissertações (CEPEn) da Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn) quanto ao caminho percorrido pela Enfermagem brasileira no âmbito do ensino, da pesquisa, da gestão e da prática assistencial.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa retrospectiva, descritiva, com abordagem quantitativa e documental, caracterizada como uma fonte de coleta de dados restrita a documentos, constituindo-se o que se denomina fontes primárias⁽⁶⁾. Além disso, a pesquisa documental objetiva extrair informações a partir de técnicas adequadas para seu tratamento e sua análise, de acordo com princípios científicos⁽⁷⁾.

Os dados foram coletados por duas mes-
trandas, duas doutorandas e uma enfermeira,

no período de abril a maio de 2015, utilizando o Catálogo de Teses e Dissertações do Centro de Estudos e Pesquisas da Associação Brasileira de Enfermagem como fonte de dados, o qual é um acervo que disponibiliza teses e dissertações produzidas por programas de pós-graduação em Enfermagem no Brasil.

Para direcionar a coleta dos dados, foi previamente construído um “Protocolo da Pesquisa Documental”, o qual foi utilizado em pesquisas anteriores de mesma natureza. O referido protocolo foi composto por: tema, objetivo do estudo, questões norteadoras, estratégias de busca, critérios de elegibilidade dos estudos, estratégias para coleta de dados e avaliação crítica dos estudos e síntese dos dados.

A coleta de dados foi executada nos catálogos de teses e dissertações do Volume XIX ao XXXII, disponíveis no sítio da ABEn. Para o processo de seleção dos estudos, adotaram-se como critérios de inclusão: dissertações e teses, componentes do CEPEn da ABEn, produzidas por enfermeiros. Os critérios de exclusão foram dissertações e teses com resumos incompletos, que não respondessem aos indicadores de coleta de dados em sua totalidade.

Antes da leitura dos resumos, buscaram-se os currículos lattes dos autores da tese ou dissertação, a fim de garantir que somente trabalhos elaborados por enfermeiros fossem inclusos na pesquisa. Após esse passo, os estudos foram selecionados com base na leitura dos resumos disponíveis, conforme os critérios de elegibilidade elencados e, a partir disso, selecionaram-se 7.141 resumos para compor a amostra final do estudo, conforme descrito na Tabela 1.

Tabela 1 - Distribuição dos resumos encontrados e selecionados de acordo com os critérios de elegibilidade, 2016, Natal/RN.

Volume (ano)	Resultado da pesquisa		Resumos selecionados conforme critérios de elegibilidade	
	n	%	n	%
XIX (2001)	412	4,72	381	5,34
XX (1º semestre de 2002)	557	6,39	521	7,30
XXI (2º semestre de 2002)	565	6,48	527	7,38
XXII (2003)	316	3,62	281	3,94
XXIII (2004)	383	4,39	378	5,29
XXIV (2005)	553	6,34	517	7,24
XXV (2006)	518	5,94	467	6,54
XXVI (2007)	445	5,10	368	5,15
XXVII (2008)	482	5,53	399	5,59
XXVIII (2009)	368	4,22	319	4,47
XXIX (2010)	547	6,27	501	7,02
XXX (2011)	888	10,18	818	11,45
XXXI (2012)	2122	24,33	1177	16,48
XXXII (2013)	564	6,47	487	6,82
TOTAL	8720	100,00	7141	100,00

FONTE: Própria pesquisa

Os dados coletados foram digitados em planilha eletrônica do Microsoft Excel 2010[®] de acordo com os seguintes indicadores:

- Nível acadêmico: mestrado profissional, mestrado acadêmico ou doutorado;
- Instituição de ensino: IES em que o trabalho científico foi desenvolvido;
- Ano de publicação: ano em que a dissertação ou tese foi publicada na íntegra;
- Local de desenvolvimento do estudo: unidade federativa onde a pesquisa foi realizada;
- Objeto de estudo: categorizado em ensino (estudos que trouxeram implicações diretamente para o ensino da Enfermagem), gerência (pesquisas que apresentaram considerações voltadas para os gestores), prática assistencial (publicações que geraram

repercussões para a prática assistencial da Enfermagem) ou pesquisa (aqueles que não apresentaram resultados aplicáveis ao ensino, à gerência ou à prática assistencial);

- Desenho metodológico: de acordo com a classificação que aloca as pesquisas em bibliográficas, descritivas, experimentais e exploratórias, bem como considera a abordagem utilizada (qualitativa, quantitativa ou mista)⁽⁸⁾;
- Implicações e recomendações finais dos estudos para a Enfermagem.

Em seguida, as informações foram exportadas para um programa estatístico, em que foram analisadas por meio de estatística descritiva e apresentadas em forma de quadro, tabelas e figura com suas respectivas frequências absolutas e relativas.

Ressalta-se que não foi necessária a aprovação prévia no Comitê de Ética em Pesquisa, posto que o presente estudo não envolve seres humanos e teve como fonte de coleta de dados documentos de domínio público.

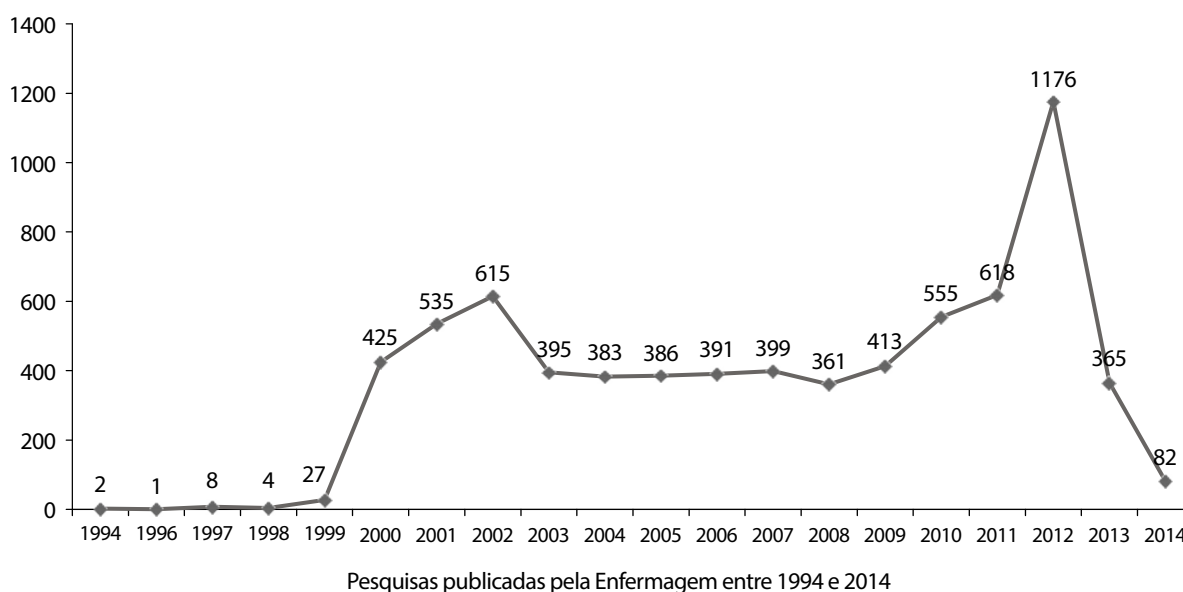
RESULTADOS

Inicialmente, obteve-se uma amostra de 8.720 resumos de teses e dissertações, alocados nos catálogos da ABEn do Volume XIX ao XXXII. Entre eles, 7.141 resumos atenderam aos critérios de inclusão e, portanto, compuseram a amostra final deste estudo. Nesse sentido, as perdas representaram 18,11% (n=1.579) das pesquisas que tiveram seus resumos publicados nos catálogos da ABEn no período de 2001 a 2013.

Observou-se que houve destaque para as pesquisas de dissertação oriundas de mestrado acadêmico (n=5.475; 76,67%), seguidas por teses de doutorado (n=1.666; 23,33%), e não houve nenhuma publicação de estudos relacionados a mestrado profissionalizante no período pesquisado.

A Figura 1 representa a distribuição anual das pesquisas publicadas e desenvolvidas por enfermeiros. Averiguou-se que o número de pesquisas foi aumentando com o passar dos anos, sendo o maior número de publicações no

Figura 1 - Distribuição da produção científica da Enfermagem de acordo com o ano de publicação, 2016, Natal/RN.



FONTE: Própria pesquisa

ano de 2012, que representa 16,47% da amostra (n=1.176), seguido pelo ano de 2011 (n=618; 8,65%).

Em relação às Instituições de Ensino Superior (IES) às quais as teses e as dissertações estão vinculadas, houve destaque para a Universidade de São Paulo – USP (n=2.508; 35,12%), seguida pela Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ (n=784; 10,98%), pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (n=610; 8,54%) e pela Universidade Federal do Ceará – UFC (n=493; 6,90%), respectivamente.

Quanto ao local de realização dos estudos categorizados por região do Brasil, constatou-se que o Sudeste representou o maior quantitativo

(n=3.416; 47,84%), seguido pelo Nordeste (n=1.185; 16,59%), Sul (n=1.069; 14,97%), Centro-Oeste (n=219; 3,07%) e Norte (n=50; 0,70%). Observou-se que oito (0,11%) pesquisas foram em nível nacional e que dez (0,14%) resultaram de pós-graduação stricto sensu feitas totalmente ou parcialmente fora do Brasil (internacionalização). Além disso, um grande quantitativo de resumos não informou onde o estudo foi realizado (n=1.188; 16,64%).

Ao agrupar o local de execução dos estudos por Estados federativos brasileiros, verificou-se que o maior quantitativo foi em São Paulo (n=2.027; 28,39%), seguido pelo Rio de Janeiro (n=830; 11,62%), por Minas Gerais (n=535;

Tabela 2 - Distribuição do ano de publicação associado ao tipo de estudo das pesquisas produzidas por enfermeiros brasileiros nos últimos 20 anos, 2016, Natal/RN.

ANO DE PUBLICAÇÃO	TIPO DE ESTUDO				
	Bibliográfico n (%*)	Descritivo n (%*)	Experimental n (%*)	Exploratório n (%*)	TOTAL n (%*)
1994	0 (0,00)	2 (0,03)	0 (0,00)	0 (0,00)	2 (0,03)
1996	0 (0,00)	1 (0,01)	0 (0,00)	0 (0,00)	1 (0,01)
1997	0 (0,00)	8 (0,11)	0 (0,00)	0 (0,00)	8 (0,11)
1998	0 (0,00)	2 (0,03)	0 (0,00)	2 (0,03)	4 (0,06)
1999	0 (0,00)	25 (0,35)	1 (0,01)	1 (0,01)	27 (0,38)
2000	7 (0,10)	401 (5,62)	0 (0,00)	17 (0,24)	425 (5,95)
2001	4 (0,06)	503 (7,04)	10 (0,14)	18 (0,25)	535 (7,49)
2002	10 (0,14)	573 (8,02)	10 (0,14)	22 (0,31)	615 (8,61)
2003	3 (0,04)	377 (5,28)	8 (0,11)	7 (0,10)	395 (5,53)
2004	9 (0,13)	352 (4,93)	13 (0,18)	9 (0,13)	383 (5,36)
2005	11 (0,15)	363 (5,08)	7 (0,10)	5 (0,07)	386 (5,41)
2006	16 (0,22)	373 (5,22)	2 (0,03)	0 (0,00)	391 (5,48)
2007	24 (0,34)	373 (5,22)	0 (0,00)	2 (0,03)	399 (5,59)
2008	24 (0,34)	319 (4,47)	1 (0,01)	17 (0,24)	361 (5,06)
2009	12 (0,17)	361 (5,06)	16 (0,22)	24 (0,34)	413 (5,78)
2010	17 (0,24)	498 (6,97)	19 (0,27)	21 (0,29)	555 (7,77)
2011	23 (0,32)	548 (7,67)	9 (0,13)	38 (0,53)	618 (8,65)
2012	55 (0,77)	955 (13,37)	56 (0,78)	110 (1,54)	1176 (16,47)
2013	12 (0,17)	294 (4,12)	18 (0,25)	41 (0,57)	365 (5,11)
2014	4 (0,06)	61 (0,85)	6 (0,08)	11 (0,15)	82 (1,15)
TOTAL	231 (3,23)	6389 (89,47)	176 (2,46)	345 (4,83)	7141 (100,00)

FONTE: própria pesquisa

* O percentual foi calculado de acordo com o total da amostra (n=7.141).

7,49%), pelo Ceará (n=432; 6,05%) e por Santa Catarina (n=382; 5,35%).

Dentre os 7.141 resumos de teses e dissertações analisados, predominaram as pesquisas do tipo descritivas (n=6.389; 89,47%), seguidas pelas exploratórias (n=345; 4,83%), pelas bibliográficas (n=231; 3,23%) e pelas experimentais (n=176; 2,46%). Desse modo, a Tabela 2 demonstra a associação entre o ano de publicação e o tipo de estudo das pesquisas realizadas por enfermeiros nos últimos 20 anos (1994-2014).

De acordo com a Tabela 2, denota-se que houve um crescimento no número de estudos no decorrer dos anos, com destaque para as pesquisas do tipo descritivas, que tiveram o

ápice no ano de 2012 (n=955; 13,37%), bem como os estudos exploratórios (n=110; 1,54%), experimentais (n=56; 0,78%) e bibliográficos (n=55; 0,77%). No entanto, entre 1994 e 1998, observa-se que a produção científica na Enfermagem brasileira era incipiente.

Em relação à abordagem metodológica, predominaram as pesquisas do tipo qualitativas (n=3.921; 54,91%), acompanhadas pelas quantitativas (n=2.405; 33,68%) e, por último, pelas mistas (n=439; 6,15%). Verificou-se que 376 (5,27%) resumos não traziam o tipo de abordagem metodológica utilizada na pesquisa, conforme explanado na Tabela 3.

Tabela 3 - Distribuição do ano de publicação associado à abordagem metodológica utilizada nas pesquisas produzidas por enfermeiros brasileiros nos últimos 20 anos, 2016, Natal/RN.

ANO DE PUBLICAÇÃO	ABORDAGEM METODOLÓGICA				TOTAL n (%*)
	Quantitativa n (%*)	Qualitativa n (%*)	Mista n (%*)	Não identificada n (%*)	
1994	0 (0,00)	2 (0,03)	0 (0,00)	0 (0,00)	2 (0,03)
1996	0 (0,00)	0 (0,00)	0 (0,00)	1 (0,01)	1 (0,01)
1997	2 (0,03)	4 (0,06)	0 (0,00)	2 (0,03)	8 (0,11)
1998	0 (0,00)	4 (0,06)	0 (0,00)	0 (0,00)	4 (0,06)
1999	4 (0,06)	18 (0,25)	0 (0,00)	5 (0,07)	27 (0,38)
2000	34 (0,48)	193 (2,70)	24 (0,34)	174 (2,44)	425 (5,95)
2001	129 (1,81)	366 (5,13)	17 (0,24)	23 (0,32)	535 (7,49)
2002	201 (2,81)	351 (4,92)	19 (0,27)	44 (0,62)	615 (8,61)
2003	91 (1,27)	274 (3,84)	21 (0,29)	9 (0,13)	395 (5,53)
2004	108 (1,51)	245 (3,43)	26 (0,36)	4 (0,06)	383 (5,36)
2005	132 (1,85)	237 (3,32)	16 (0,22)	1 (0,01)	386 (5,41)
2006	140 (1,96)	223 (3,12)	27 (0,38)	1 (0,01)	391 (5,48)
2007	111 (1,55)	251 (3,51)	35 (0,49)	2 (0,03)	399 (5,59)
2008	136 (1,90)	171 (2,39)	20 (0,28)	34 (0,48)	361 (5,06)
2009	162 (2,27)	231 (3,23)	20 (0,28)	0 (0,00)	413 (5,78)
2010	231 (3,23)	285 (3,99)	39 (0,55)	0 (0,00)	555 (7,77)
2011	256 (3,58)	310 (4,34)	52 (0,73)	0 (0,00)	618 (8,65)
2012	469 (6,57)	578 (8,09)	82 (1,15)	47 (0,66)	1176 (16,47)
2013	160 (2,24)	146 (2,04)	36 (0,50)	23 (0,32)	365 (5,11)
2014	39 (0,55)	32 (0,45)	5 (0,07)	6 (0,08)	82 (1,15)
TOTAL	2405 (33,68)	3921 (54,91)	439 (6,15)	376 (5,27)	7141 (100,00)

FONTE: Própria pesquisa

* O percentual foi calculado de acordo com o total da amostra (n=7.141).

No que concerne à Tabela 3, averiguou-se que a pesquisa do tipo qualitativa se sobressaiu entre as publicações. Observou-se que o maior número de estudos qualitativos (n=578; 8,09%), quantitativos (n=469; 6,57%) e mistos (n=82; 1,15%) ocorreram no ano de 2012. Entretanto, em 2000, houve um índice elevado (n=174;

2,44%) de resumos cuja abordagem utilizada não foi possível identificar.

O Quadro 1 sintetiza as recomendações e as implicações dos resumos analisados de acordo com as categorias atribuídas aos objetos de estudo – ensino, pesquisa, gestão e prática assistencial.

Quadro 1 - Síntese das recomendações finais e das implicações apresentadas nos resumos analisados de acordo com as categorias atribuídas aos objetos de estudo, 2016, Natal/RN.

OBJETOS DE ESTUDO	IMPLICAÇÕES E RECOMENDAÇÕES FINAIS
Ensino	<ul style="list-style-type: none"> - Uso de novas estratégias de ensino, utilizando recursos computacionais para que a educação em Enfermagem possa beneficiar-se da evolução tecnológica; - Desenvolvimento da capacidade e competência comunicativa dos alunos de graduação em Enfermagem, em busca do relacionamento interpessoal mais efetivo; - Necessidade de repensar a prática pedagógica, de modo a avaliar as dimensões dos conteúdos apreendidos e o papel docente na qualidade da formação; - Necessidade de consolidação do serviço de educação continuada nos serviços de saúde; - Participação mais ativa do docente e necessidade de (re)avaliação da sistemática presente ao conduzir os acadêmicos na prática; - Integração mais efetiva entre a assistência, o ensino e a pesquisa.
Gestão	<ul style="list-style-type: none"> - Alinhamento às políticas públicas de saúde mental do Sistema Único de Saúde brasileiro e sustentação do direito dos usuários ao cuidado em liberdade; - Implantação de um processo de avaliação contínua sob a óptica dos usuários dos serviços de saúde; - Empenho dos gestores dos serviços de saúde no estabelecimento de uma política de valorização da equipe de Enfermagem, que fomente elogio ao mérito, participação no processo gerencial, diálogo, condições dignas de repouso/estar e alimentação, educação continuada, bem como a possibilidade de realização plena do sujeito enquanto trabalhador da área de Enfermagem.
Prática assistencial	<ul style="list-style-type: none"> - Necessidade da utilização dos princípios da prática baseada em evidências de forma consistente para atingir uma assistência de qualidade e com uma boa relação custo/benefício; - Recomenda-se a constituição de modelos assistenciais que tenham a família como foco de atenção, considerando o meio ambiente, o estilo de vida e a promoção à saúde como seus fundamentos básicos; - Necessidade de os profissionais de saúde comprometerem-se com os clientes e com a prevenção por meio de ações educativas que fortaleçam as possibilidades de cuidado de si e dos sujeitos; - Recomenda-se aos profissionais de saúde que se comprometam com o cuidado humanizado e implementem ambiente terapêutico de cuidado; - Recomenda-se a realização de trabalhos interdisciplinares e, por meio da inter-relação terapêutica, o oferecimento de cuidados.
Pesquisa	<ul style="list-style-type: none"> - Recomenda-se que o pesquisador elabore o termo de consentimento livre e esclarecido como um texto em estrutura narrativa, dirigido ao leitor, composto por palavras e termos familiares aos sujeitos; - Necessidade de construção de mudanças do modelo assistencial e das atividades educativas de trabalhadores nos serviços de saúde, na perspectiva da atenção integral à saúde, contemplando, além do biológico, as dimensões da vida social, cultural e emocional; - Necessidade de investimento em pesquisas relacionadas às intervenções de Enfermagem.

FONTE: Própria pesquisa

De acordo com as categorias atribuídas aos objetos de estudos das teses e das dissertações produzidas por enfermeiros entre 1994 e 2014, constatou-se que 627 (8,78%) contribuíram diretamente para o ensino em Enfermagem, 329 (4,61%) trouxeram implicações para a gestão, 2.564 (35,91%) estabeleceram relação com a prática assistencial e 3.621 (50,71%) aplicaram-se à pesquisa.

DISCUSSÃO

O crescente número de publicações nos catálogos da ABEn no decorrer dos últimos 20 anos (1994-2014) demonstra a evolução da Enfermagem como ciência. Isso denota que os enfermeiros estão cada vez mais interessados em buscar melhor qualificação, possivelmente com o objetivo de prestar uma assistência de qualidade e com base em evidências científicas.

Desse modo, os cursos de pós-graduação *stricto sensu* surgiram como uma necessidade de garantir a continuidade da formação para os profissionais de Enfermagem, como mestres e pesquisadores, proporcionando a ampliação e o aprofundamento de investigações na área da saúde, com consequente produção de conhecimentos e de inovações tecnológicas específicas⁽⁹⁾.

Um estudo realizado nos catálogos online do CEPEN entre 2001 e 2009 apresentou uma predominância de dissertações de mestrado (74%), e apenas 26% da amostra era composta por teses de doutorado. Estes dados concordam com aqueles encontrados na presente pesquisa e se justifica pelo maior quantitativo de cursos de mestrado disponíveis no Brasil em detrimento dos de doutorado⁽¹⁰⁾. Isso resulta da exigência de menos requisitos por parte da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) para abertura de cursos de mestrado em comparação aos cursos de doutoramento.

A finalidade do mestrado profissional é estreitar os laços entre a academia e a prática, rompendo com a dicotomia do pensar e fazer⁽¹¹⁾. No entanto, na presente pesquisa, não houve nenhum resumo relacionado à dissertação de mestrado profissional. Acredita-se que a implantação de cursos de mestrados profissionais é um desafio que se impõe à Enfermagem⁽¹¹⁾, pois essa formação exige uma reforma na concepção de *stricto sensu*, na medida em que deve haver uma inter-relação com a dinâmica dos serviços de saúde com vistas a buscar soluções para os problemas detectados no cotidiano da assistência e do gerenciamento do cuidado, contribuindo para que a solidez das instituições de saúde se conforme, também, em campos de pesquisa e de produção de conhecimento.

O progressivo crescimento da produção de pesquisas ao longo dos anos ocorre em detrimento do avanço na criação de programas de pós-graduação no Brasil. Essa realidade é capaz de gerar como consequências um maior quantitativo de publicações, o que resulta na expansão da Enfermagem enquanto ciência, a qual vem ganhando firmes alicerces no conhecimento científico progressivamente⁽¹²⁾. Corroborando esse fato, do início de 2013 ao fim de 2014, contabilizou-se o total de 447 teses e dissertações publicadas nos catálogos da ABEn, e esse quantitativo compõe 6,26% da produção *stricto sensu* brasileira dos últimos 20 anos (1994-2014).

Autores⁽¹⁾ corroboram os resultados alcançados ao demonstrarem que, em 2012, a Enfermagem teve seu auge no número de publicações, atingindo o 6º lugar no ranking mundial na base SCImagoJournal & Country Rank (SCImago). A área também cresceu em relação à sua contribuição na produção científica do Brasil, visto que representava 0,2% do conhecimento divulgado na referida base de dados em 2005, passando a 1,9%, em 2012, o que reflete um crescimento relativo de 713%.

Diante desse cenário, o impacto do crescimento da pós-graduação na visibilidade internacional da produção de conhecimento da Enfermagem brasileira é constatado pelos índices do número de artigos na base de dados Scopus/SCImago, o qual ocupava o 25º lugar da produção mundial da área em 2000 e teve uma ascensão para o 7º lugar em 2013, superado pelos Estados Unidos da América, pelo Reino Unido, pela Austrália, pela França, pelo Canadá e pela Alemanha⁽¹³⁾.

Neste estudo, observou-se um destaque em produções científicas na região Sudeste, o que corrobora os resultados de uma pesquisa histórica⁽⁴⁾ a qual constatou que o Sudeste foi a região pioneira no ensino de pós-graduação em Enfermagem *stricto sensu*, inicialmente implantando na Universidade Federal do Rio de Janeiro e, em seguida, na Universidade de São Paulo.

A pós-graduação em Enfermagem encontra-se em notória expansão no Brasil, fato constatado pelo aumento considerável do número de cursos e de programas de pós-graduação, de egressos e da produtividade científica com publicação de artigos em periódicos com fator de impacto relevante. Entretanto, nas regiões Norte e Centro-Oeste, ainda há um déficit na oferta para este nível de ensino com a qualidade exigida pela CAPES, dados esses que vão ao encontro dos apresentados nesta pesquisa⁽¹⁴⁾.

Percebe-se, ainda, uma concentração significativa na Região Sudeste do Brasil, que pode estar relacionada ao investimento substancial nas áreas de pesquisa e tecnologia, bem como ao pioneirismo na implantação de programas de pós-graduação⁽¹⁵⁾. Essa realidade remete à necessidade da promoção de uma melhor distribuição geográfica de programas de pós-graduação *stricto sensu* no país⁽¹⁶⁾.

Embora a presente pesquisa demonstre que apenas 0,14% da amostra se relacionava à internacionalização, a oportunidade de partici-

par de um programa de mobilidade acadêmica internacional promove ganhos de diversas ordens, a saber: a produção científica, sobretudo em relação ao avanço do conhecimento no que se refere aos métodos de pesquisa e referenciais teóricos; a formação profissional, pela possibilidade de debate de ideias e contato com perspectivas teóricas e metodológicas de domínio dos centros de excelência; e, por fim, as trocas de experiências culturais⁽¹⁷⁾.

Mesmo diante da inserção incipiente da Enfermagem no que diz respeito à internacionalização, ela vem conquistando espaços importantes no cenário nacional e internacional por meio de intercâmbios acadêmicos, redes de pesquisa e publicações internacionais conjuntas. Reconhece-se que algumas limitações ainda precisam ser superadas, principalmente quanto ao domínio de uma segunda língua⁽¹⁸⁾.

Em relação ao tipo de estudo, observa-se a necessidade de ampliação das pesquisas experimentais na Enfermagem, posto que esse tipo de estudo confere maior nível de evidência científica para a aplicabilidade na prática, em detrimento dos estudos descritivos (preponderantes na presente pesquisa).

Quanto à abordagem metodológica, houve predominância de estudos qualitativos que, em geral, é o método escolhido com o propósito de compreender a subjetividade dos sujeitos, visto ser a Enfermagem uma ciência orientada na visão holística do ser humano, destinada a considerá-lo em todos os seus aspectos⁽¹⁹⁾.

Assim, por não se deter a fatores isolados, a pesquisa qualitativa é amplamente utilizada na Enfermagem, proporcionando, dessa maneira, a exploração das diversas dimensões do indivíduo, de modo a considerá-lo em sua singularidade e complexidade⁽¹⁹⁾.

Nesse contexto, a pós-graduação *stricto sensu* é de fundamental importância para a formação de mestres e doutores em Enferma-

gem, qualificados e produtivos, com o intuito de aprimorar o ensino nos cursos de graduação existentes e a prática da Enfermagem no Brasil e no mundo⁽²⁰⁾. Entretanto, apesar dos avanços no surgimento dos programas de pós-graduação, ainda são grandes e desafiadoras as necessidades de consolidação da Enfermagem como ciência no Brasil⁽¹⁴⁾.

CONCLUSÃO

A presente pesquisa buscou trazer ao conhecimento da sociedade os caminhos que a Enfermagem brasileira vem percorrendo no âmbito da pesquisa, do ensino, da prática assistencial e da gestão, com vistas a desvelar o desenvolvimento dessa área como disciplina e como ciência.

Nesse sentido, nos últimos 20 anos (1994-2014), houve um substancial crescimento na quantidade e na qualidade das produções científicas oriundas de mestrado acadêmico e doutorado no Brasil realizadas por enfermeiros.

No entanto, há um grande quantitativo de pesquisas descritivas, demonstrando, assim, a necessidade de produção de estudos experimentais, com vistas a contribuir para a Enfermagem baseada em evidências. Isso se justifica pelo fato de o estudo experimental apresentar maior evidência científica e maior confiabilidade para poder ser aplicado na prática.

O grande número de pesquisas qualitativas demonstra o quanto a Enfermagem se preocupa em conhecer o ser humano em sua singularidade e complexidade, posto que essa abordagem metodológica permite que o sujeito seja compreendido por meio de expressões subjetivas, tais como emoções, sentimentos e percepções.

As limitações deste estudo dizem respeito a não padronização e incompletude dos resumos

analisados. Além disso, a amostra foi composta apenas por resumos publicados nos catálogos da ABEn. Ademais, esta pesquisa retrata somente o cenário brasileiro, fazendo-se necessária a ampliação do conhecimento sobre o assunto tratado no cenário internacional.

Portanto, sugere-se a realização de novos estudos que incluam a análise de teses e de dissertações na íntegra, bem como o conhecimento produzido fora do Brasil.

REFERÊNCIAS

1. Castral TC, Daré MF, Scochi CGS. Research priorities in neonatal and pediatric nursing. *Rev Eletr Enf* [internet]. 2014 [Cited 2015 May 14];16(1):12-4. Available from: <http://revistas.ufg.br/index.php/fen/article/view/29266/16353>
2. Rebouças CBA, Pagliuca LMF. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem na perspectiva discente. *Rev Enferm UERJ* [internet]. 2010 [Cited 2015 May 14];18(1):138-42. Available from: <http://www.facenf.uerj.br/v18n1/v18n1a24.pdf>
3. Pires DEP. A enfermagem enquanto disciplina, profissão e trabalho. *Rev Bras Enferm* [internet]. 2009 [Cited 2015 May 14];62(5):739-44. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v62n5/15.pdf>
4. Carlos DJD, Morera JAC, Lazzari DD, Padilha MICS. O ensino de pós-graduação em enfermagem no Brasil: recorte de uma década (2001-2010). *Hist Enferm Rev Electr* [internet]. 2013 [Cited 2015 May 14];4(2):140-52. Available from: <http://www.abennacional.org.br/centrodememoria/here/vol4num2artigo4.pdf>
5. Erdmann AL, Santos JLG, Klock P, Soder RM, Sasso GTMD, Erdamnn RH. Políticas, gerência e inovação de grupos de pesquisa para a excelência em enfermagem. *Aquichán* [internet]. 2013 [Cited 2015 May 14];13(1):92-103. Available from: <http://www.scielo.org.co/pdf/aqui/v13n1/v13n1a09.pdf>
6. Marconi MA, Lakatos EM. *Fundamentos de metodologia científica*. 7. ed. São Paulo (SP): Atlas; 2010.

7. Sá-Silva JR, Almeida CD, Guindani JF. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. *Rev Bras Hist Ciênc Soc* [internet]. 2009 [Cited 2015 May 14];1(1):1-15. Available from: http://www.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/pesquisa_documental_pistas_teoricas_e_metodologicas.pdf
8. Dyniewicz AM. *Metodologia da pesquisa em saúde para iniciantes*. 2. ed. São Paulo (SP): Ed. Difusão; 2009.
9. Munari DB, Chaves LDP, Peduzzi M, Laus AM, Fugulin FMT, Ribeiro LCM, et al. The Setting of Research Production by Nursing and Management Graduate Programs in Brazil. *Rev Esc Enferm USP* [internet]. 2011 [Cited 2015 May 18];45(Esp):1543-50. Available from: http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v45nspe/en_v45nspea02.pdf
10. Backes VMS, Prado ML, Lino MM, Ferraz F, Canever BP, Gomes DC, et al. Teses e dissertações de enfermeiros sobre educação em enfermagem e saúde: um estudo bibliométrico. *Rev Bras Enferm* [internet]. 2013 [Cited 2015 May 19];66(2):251-6. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v66n2/15.pdf>
11. Ferreira MA. O clássico e o emergente: desafios da produção, da divulgação e da utilização do conhecimento da Enfermagem. *Rev Bras Enferm* [internet]. 2013 [Cited 2015 May 19];66(Esp):45-50. Available from: http://www.scielo.br/readcube/epdf.php?doi=10.1590/S0034-71672013000700006&pid=S0034-71672013000700006&pdf_path=reben/v66nspe/v66nspea06.pdf
12. Santos BP, Ferreira GB, Soares MC, Meincke SMK. Ensino de enfermagem no Brasil: do advento do sistema Nightingale ao cenário científico. *Hist Enf Rev Electr* [internet]. 2014 [Cited 2015 May 19];5(2):310-22. Available from: <http://www.abennacional.org.br/centrodememoria/here/vol5num2artigo11.pdf>
13. SCImago Journal Country Rank (SJR). Country ranks [internet]. 2013 [Cited 2015 May 19]. Available from: http://www.scimagojr.com/countryrank.php?area=2900&category=0®ion=all&year=2013&order=it&min=0&min_type=it
14. Scochi CGS, MunariDB. The post-graduation program of brazilian nursing completes forty years: developments, challenges and the need of new investments to improve it. *Esc Anna Nery Rev Enferm* [internet]. 2012 [Cited 2015 May 18];16(2):215-18. Available from: http://www.scielo.br/pdf/ean/v16n2/en_01.pdf
15. Robazzi MLCC. Stricto sensu Nursing graduate programs' performance and the pursuit of excellence. *Rev Latino-Am Enfermagem* [internet]. 2010 [Cited 2015 May 18];18(5):02 telas. Available from: http://www.scielo.br/readcube/epdf.php?doi=10.1590/S0104-11692010000500001&pid=S0104-11692010000500001&pdf_path=rlae/v18n5/01.pdf
16. Carvalheiro JR. Janus bifronte e a pós-graduação. *Ciênc Saúde Coletiva* [internet]. 2010 [Cited 2015 May 19];15(4):1908-16. Available from: http://www.scielo.br/readcube/epdf.php?doi=10.1590/S1413-81232010000400004&pid=S1413-81232010000400004&pdf_path=csc/v15n4/a04v15n4.pdf
17. Silva RC, Viana MCA. The implications of being a doctoral student in nursing, under the context of the internationalization of knowledge. *Esc Anna Nery Rev Enferm* [internet]. 2013 [Cited 2015 May 19];17(2):207-10. Available from: http://www.scielo.br/pdf/ean/v17n2/en_v17n2a01.pdf
18. Backes DS, Backes MS, Lunardi VL, Erdmann AL, BüscherA. Internationalization as a challenge to the impact of globalization: nursing contributions. *Rev Esc Enferm USP* [internet]. 2014 [Cited 2015 May 19];48(5):772-7. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v48n5/0080-6234-reeusp-48-05-772.pdf>
19. Silva JC, Morais ER, Figueiredo MLF, Tyrrel MAR. Pesquisa-ação: concepções e aplicabilidade nos estudos em Enfermagem. *Rev Bras Enferm* [internet]. 2011 [Cited 2015 May 19];64(3):592-5. Available from: http://www.scielo.br/readcube/epdf.php?doi=10.1590/S0034-71672011000300026&pid=S0034-71672011000300026&pdf_path=reben/v64n3/v64n3a26.pdf
20. Erdmann AL, FernandesJD, Lunardi VL, Robazzi MLCC, Rodrigues RAP. O alcance da excelência por programas brasileiros de pós-graduação stricto sensu com doutorado em enfermagem. *Texto & Contexto Enferm* [internet]. 2012 [Cited

2015 May 19];21(1):130-9. Available from: http://www.scielo.br/readcube/epdf.php?doi=10.1590/S0104-07072012000100015&pid=S0104-07072012000100015&pdf_path=tce/v21n1/a15v21n1.pdf

Todos os autores participaram das fases dessa publicação em uma ou mais etapas a seguir, de acordo com as recomendações do International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE, 2013): (a) participação substancial na concepção ou confecção do manuscrito ou da coleta, análise ou interpretação dos dados; (b) elaboração do trabalho ou realização de revisão crítica do conteúdo intelectual; (c) aprovação da versão submetida. Todos os autores declaram para os devidos fins que são de suas responsabilidades o conteúdo relacionado a todos os aspectos do manuscrito submetido ao OBJN. Garantem que as questões relacionadas com a exatidão ou integridade de qualquer parte do artigo foram devidamente investigadas e resolvidas. Eximindo, portanto o OBJN de qualquer participação solidária em eventuais imbróglis sobre a matéria em apreço. Todos os autores declaram que não possuem conflito de interesses, seja de ordem financeira ou de relacionamento, que influencie a redação e/ou interpretação dos achados. Essa declaração foi assinada digitalmente por todos os autores conforme recomendação do ICMJE, cujo modelo está disponível em http://www.objnursing.uff.br/normas/DUDE_final_13-06-2013.pdf

Recebido: 08/01/2016
Revisado: 09/01/2017
Aprovado: 23/01/2017